

# O OVARENSE

Exm.  
sr. Morgado Moraes Ferreira  
VALLEGA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 275

Assinaturas  
Anno... 45000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 15200 réis  
Número aviso. 40 réis

Domingo 7 de Outubro de 1888

POL

Anuncios e comm.  
Repetição.....  
Os srs. assinantes leem o des-



50 réis  
25 réis  
25 %.

6.º ANN.

## PARA A HISTÓRIA D'OVAR. Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla as man- dou:

Dos canudos da sr. <sup>a</sup> camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886 .....	408\$770
Valer de pinheiros levados gratuitamente da Estrada para a casa, em construção, do irmão do ex-vi- ce-presidente da Câmara, como se vê de repetidas af- firmações d'um an- tigo correspon- ente d'esta Villa pa- ra o Jornal de Estarreja.....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

Somma e segue por-  
que tudo ha-de vir a lú-  
me.

OUAR, 6 DE OUTUBRO DE 1888

## A LEI DO RECRUTAMENTO

Abrem com chave de prata e fecham com chave d'ouro, tal é qual como nos sonetos. Dizem que não estão para massadas; estão então fatigados pelo que se tem allongado, pelo que se tem estendido n'esta contenda? Como quizerem; podem bater em retirada ou estar na brecha, para nós é o mesmo. Encontram-nos promptos para discutir, que-

rendo discutir; não querendo, vamos adeante porque ha mais de que tratar. E embora isto de direito seja uma scienzia positiva, estamos promptos para responder á *philosophia* de qualquer despeitado.

Nunca dissemos que o comerciante e agricultor não tinham conhecimentos; esses conhecimentos são proprios adquidos à profissão. Pois concebe-se que alguém exerce um ramo qualquer da actividade humana sem ter os conhecimentos proprios? Como é, pois, que um individuo havia de ser comerciante ou agricultor sem conhecer os meios de exercer essa profissão? A subtileza, ou antes, a má fé com que responderiam não vale uma mazé pôdre. Dissemos que tanto o commercio como a agricultura podiam ser feitos por mandatário; a profissão literaria só podia ser exercida pelo proprio. Para se saber o que nos respondem, vãmos aqui copiar-o; não podemos dar-lhes maior castigo. Vejam e pasmem: — Se o advogado vai para a fileira, não fira por esse facto obrigado a fechar o seu escriptorio; pode este ser gerido por um outro seu collega, que exerce em tal lugar a sua profissão pelo credito da caza, pode participar nos lucros, *ficando sempre o escriptorio com o nome do primitivo advogado*. O advogado pode ainda ter ali escriventes, *que o substituam*, e conjuntamente um procurador para tratar dos negócios forenses. — Ora vejam se isto merece as honras de uma resposta a serio! O auctor d'esta prenda tem uma demanda, por exemplo; vai ao escriptorio de um advogado, que gosta de bons créditos, para o consultar; levanta-se do canto a figura esgruviada de um escrivente com a classica manga de alpaca e diz-lhe: — O sr. advogado está longe d'aqui, a servir no exercito, demora trez annos.

— Torna-lhe o nosso contendor;

Oh, mas v. s.<sup>a</sup> substitue-o. E aí começam uma excelente palestra jurídica, em que o escrivente cita Cujacio, codigos e Ordenações em ponto agudo! O consulente não procura outro advogado *porque o escriptorio continua com o nome do mesmo advogado*, o escrivente substitue-o e goza o credito da caza! Muito bonito! não perca o molde! Alem d'isso tem procurador para tratar dos negócios forenses! nem ha cou-

sa mais clara; entre advogado e procurador não ha diferença. Dizem ainda que o advogado de uma comarca distante vai muitas vezes defender causas em outros juizes. Exacto; e na nossa questão, via-se a cada passo um galuchó perfilar-se, fazer a continencia e dizer ao coronel:

— V. Ex.<sup>a</sup> dispensa-me da formatura, quero ir defender em reo? — Soberbo!

A respeito do padre, dizem que se um parocho for para a fileira, ha-de haver quem vá para o seu lugar e que a freguesia não fique sem os sacramentos. Respondeu-nos ao que dissemos com as nossas palavras; notamos que o defeito era aquelle e elles respondem confessando o mesmo defeito. Então, é bico ou cabeça? e nós que havemos de fazer-lhe!

Perguntamos porque é que se ha-de dar ordens a quem não estiver isento da contribuição de congrua; quem quiser que as entenda.

Vamos á troca de numeros. Dissemos que em vista da lei de 4 de julho de 1859, art.º 40., só podia ser admitido como substituto quem mostrasse ter já satisfeito directamente as obrigações que lhe impõe a lei do recrutamento. Respondeu que a palavra directamente não equivale a pessoalmente, se equivalesse, não seria o substituto sujeito a nova inspecção. Porque? por ter já sido inspecionado? então não podia ter alcançado uma lesão durante os oito annos? Dizem que a palavra directamente quer dizer «ter pertencido a qualquer recenseamento e estar isento da obrigação militar quer seja por ter prestado já o encargo, quer por ter sido elevado o numero, que lhe coube em sorte, e assim, por estar preenchido o contingente, se achar isento do serviço militar». Muito bem.

Em primeiro lugar, desde que se admitta como substituto quem já tenha servido, não se espalha a educação militar como com a troca de numeros. Em segundo lugar, se a lei quizesse admitir como substituto aquelle que tirou numero alto e está, por isso, isento do serviço, teria usado d'outras palavras e diria que só se admittiria como substituto o que estivesse isento do serviço militar; n'esta generalidade abrangeia todos. Mas a lei dizia uma couza bem diferente; dizia que só era admittido como substituto o que tivesse satisfeito directa-

mente as obrigações; ora o que tira numero alto, não tem obrigação alguma a satisfazer porque está isento. Como ha-de pois a phrase *satisfazer directamente* corresponder a não satisfazer couza alguma? Essa parece do auctor do — silêncio retumba-me na alma — O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, no seu Código de Recrutamento, lá diz:

— esta lei exige que o serviço tenha sido prestado *directamente*, isto é, *pessoalmente*.

Mais nada. Nós temos tido a ingenuidade de os tomar a serio.

O fim do art.º 20.º da lei de 12 de setembro vem claramente expresso no seu princípio: — *Para facilitar a determinação do domicilio*, mais nada. Mas para que um mancebo seja recrutado em certo concelho é necessário que ali tenha domicilio ha trez annos e, por isso, que o tenha seu pae. Se o concelho é o mesmo onde tem tido e continuam a ter domicilio, não ha perigo de ser recenseado em dois concelhos; se é diferente, a comissão, antes de recenscar, tem o dever de ir examinar se o pae ali está domiciliado ha tres annos; se está recenseia o mancebo; se não está, não recenseia. E como a câmara do concelho, para onde se mudou, tem obrigação de participar o estabelecimento do novo domicilio à câmara do concelho d'onde se mudou, não ha receio do mancebo ser recenseado em dois concelhos.

Isto é tão claro....

Pois apezar dos arranjos a que os governos tenham de attender, estamos crentes de que nenhum revogará aquelle principio, seja qual for o partido que succeda ao actual ministerio. Isto dissemos nós. Dizem-nos: — Arranjos a que os governos tenham de attender; quais governos? — O actual e os futuros na opinião de quem escreveu. Não se faz qualquer restrição a esta afirmativa. Falta-se ali indifferentemente em governos, partidos, ministerio e nenhuma d'estas palavras limita a primeira».

Appostemos em como os senhores já descobriram ratos na lua?

O verdadeiro commentario da lei virá no dia do sorteio, dizem; veremos se a lei é ou não barbara e quantos mancebos fizeram pela emigração clandestina.

na. Qual é o commentario? as lagrimas dos sorteados? se isso prova que a lei é má, já as outras o eram tambem porque não havia dia algum de inspecção em que os apurados e famílias não chorassesem. E a fuga dos mancebos? já dissemos em um dos numeros passados o que tínhamos a dizer a esse respeito.

Ficamos por aqui á espera que venham dizer mais alguma cousa. Approveitem, porém, o tempo em ler a lei, para não voltarem a dizer tantas barbaridades.

E como concluem:  
Até lá, pois.

## A arborisação das costas

Com este titulo n'un excellente artigo o nosso collega *Correio da Noite* lembra «ao illustre ministro das obras publicas a conveniencia e a não menor urgencia de quanto antes se proceder ao revestimento florestal da nossa extensa linha costeira».

Refere-se depois aos extensos e até hoje improdutivos areas que correm desde o sul de Espinho até ao norte de Peniche, nos quais se dá bem o pinheiro bravo; e a algumas tentativas ou pequenos ensaios de vestir com o pinheiro bravo esses areas.

Mas a primeira dificuldade está em prender as areias, em dominar e conquistar as dunas, de modo que elas não caiam sobre as sementeras e as abafem completamente, inutilizando-as.

Tem sido um trabalho herculeo, de séculos, o nosso em avançar palmo a palmo sobre o areal que nos limita ao poente, em euadrelo o tornal-o productivo. vindos do interior, os nossos maiores foram-se arrastando lentamente para o poente, tendo de firmar-se a si e ás suas habitações nos lameiros e más terrenos alagadiços que a ria, recuando, deixava atraz. Conseguindo isto pelo sul, faltava erguer uma fortissima e viva trincheira que nos defendesse das alluvões das areias que do norte e poente nos ameaçavam continuamente, assoladoras como um diluvio.

D'ahi essa enorme matta, que cinge a villa, sendo para as areias barreira e uma excelente fonte de riqueza para o município, na qual os nossos pobres vão abastecer-se do pão de cada dia.

As antigas vereações poseram no desenvolvimento e na administração d'esta matta o seu principal cuidado. Houve uma que tentou renová-la; mas a ignorância apaixonada, cegamente conduzida por um triste especulador, oposse. Foi esse especulador guiado ao governo absoluto do município, e, como entrara por uma pessima

A perniciosa compreensão d'uma medida administrativa da matra municipal, teve, para equilibrar-se no poder e por ignorância própria, de desatinar monstruosamente, como no mais, na administração da Estrumada.

Quiz estendê-la para o poente, mas gastou rios de dinheiro, quasi sempre infretiferamente, porque levava as sementeiras ao encontro do vento dominante, o noroeste, que rapidamente as esmagava com areias. E' certo que tentou defender e m tranqueiras, vestidas de rama d'pinheiro, as sementeiras, mas por um lado o vento galgava as tranqueiras e abafava o pinisco, e por outro o pobre que tinha loja seca na rama de pinheiro quicava do sol, não se incomodava a procurar a na matra, no cimo dos altos pinheiros, e desfazia pouco a pouco as tranqueiras, que o vento não seterrasse.

A Camara actual tem-se preocupado com este gravissimo problema da prender as areias e de cultivas, porquanto o pinisco não rebenta nem se desenvolve n'aquelas que não tenham sido previamente ensaiadas com alguma especie de cultura. Para isso tem procurado pendurá as primeiras com plantas areosas, com a madureira, com a camarinheira, com o tojo molar, com o tojo aronoso, com o polygonum maritimum, etc., e agora descobriu, enfim, o melhor modo de prendê-las, por meio da canna. Ao passo, pois, que faz sementeiras sómente nos terrenos presos já por aquela plantação, procura dominar os areas move-dicos cercando as dunas com canaviaes, e destina para viveiros d'esta planta os terrenos alagadiços.

Fez a primavera passada um pequenino ensaio, que, dando optimos resultados, levou a Camara a tratar de alargar, no proximo Janeiro, quanto for possível a plantação de cannas nos areas. Para isso encomendou grandes remessas de raizes dos canaviaes de Riba Tejo e do Mondego.

Está, portanto, o problemma resolvido, quanto a nós. Resta polo em prática, e d'isto a Camara não se desculpa.

Oxalá os outros municipios fizessem o mesmo!

*Voltarémos ao assumpto.*

## A ELEIÇÃO D'AVEIRO

As duas palavras ainda. A falta d'assumpto a imprensa oposicionista agarrou-se, como a tabua de salvação, à eleição da Misericordia em Aveiro. Foi um entretenimento como outro qualquer. Um imperador romano entreteia-se em seus vagares a caçar moscas com um ponteiro d'oreo; o diabo também, quando não tem que fazer, caça as com outra coisa...

Longe de nós suppôr que a imprensa oposicionista está em qualquer d'esses casos, mas a verdade é que encontrando mais um pretexto para desvirtuar os factos, ella orienta desalmadamente esse pretexto, tendo para isso de tingir-se com o barato vermelho da indignação mais olympica e mais tragicaria, e tão bem representa o seu papel que quem não conhece o sistema e educação d'á credito ao que está escrito em letra redonda se deixa facilmente seduzir pela tempestade de adjetivos rubros com que ella sabe encobrir a verdade.

Ora nós sabemos como se fez a eleição, assistimos a ella, vimos de que banda rugiram as tropelias, conhecemos quem saltou da encruzilhada da batota para empolgar

pelo tumulto a eleição, e tivemos a ingenuidade de vir a qui chamamente dizer com o caso se passou, lamento que a colligação de regeneradores, de constituintes, de republicanos e dos que não tem partido baptizado e cristificado, se servisse d'arrujo para oirepelar uma vergonhosa derrota.

Vimos e dissemos o que vimos. Foi esse o nosso erro, ao dizer dos nossos colegas que engoliram e vomitaram quantas balas seus apaixonados correspondentes fantasiaram circular pelo paiz n'esse veículo, que, por vezes, como no caso sujeito, é ponderoso cano de esgoto. Foi aí que a referida coligação despoujou os seus mal contidos despeitos.

E' livre o desafogo de paixões, — livre como o ar, como a lagrima, e como outra qualquer cosa...

O que não podemos levar a bem é que a imprensa oposicionista tem caprichosamente em concretar que tem a verdade na mão, não se lembrando que a verdade é como a agua, que escorre ga logo da mão e está onda deve estar. E está seguramente do lado do partido da realação da meza, porque vimos e para nós não disse o latino que facilmente acredita o que queremos.

Mas porque vimos e expozemos aqui a verdade nua e crua, desencadearam-se contra nós trovoadas de censuras e até de calunias.

O sebastanista *Debates*, collega d'hontem que apenas conhaemos de tradição, vem apelidá-nos, pregando de tal feira às suas gentes que — temos celebrado os mais monstruosos abusos e crimes praticados pelos influentes progressistas!

Isto dito em voz esganizada, com acompanhamento de bumbo entre bastidores a imitar trovoadas longinqua e à luz fugace do enxofre a imitar relâmpagos, seria de morrer a gente de riso, se a força de repetição ainda tivesse graça.

Talvez o collega não saiba que os tribunaes tem confirmado quanto temos aqui dito; e não é pela defesa, que, compativel com as nossas forças, não é distinta e decisiva, mas pela justiça da nossa causa.

Fosse a causa do collega como a nossa, e não teria de se esfalfar tanto nem de espardigar a sua retórica postica de rancoso drama-bloco. Porque a verdade expõe-se nua e crua, sem que seja preciso enroupá-la n'uma adjectivação espathafosata.

Apelam para os tribunaes, para os tribunaes apelamos. Ver-se-á de que lado está a verdade. Para a conquistar não valem calúnias nem insultos, esperemos que seja feita a justiça a quem é devida.

## VERSONS E PROSAS

*Feliz de quem sabe ler!*

«O mar é grosso e pesado,  
Mas lá o vél-o parado.  
Nunca ninguém hão vêr,  
Dizia com certa alegria,  
A beira-mar, ista tarde,  
Um campinez á malha.

O filho, u u delícia,  
Pequerrucho esperte vivo,  
Fita o pae e, curiosa,  
Pergunta: «Porque motivo?»

Celebra o pae a azadiza,  
Da pergunta e, com a fresta,  
Dá-lhe esta faci razão:  
«Porque em seu saber profundo,  
Deus, quando cedeu o mundo,  
Impôz ao mar tua missão.»

Reflicte um rapido instante  
O temerito bebé,  
E eis-o que, de rompante,  
Volta a inquirir: «Mas porquê?»

Não perde o pae a paciencia,  
Mas quer a esta exigencia  
Dar solução e não pôde,—  
Que o triste nem sabe ler...  
Sabe entretanto a mulher  
E é esta que ao ponto acôlo:

«Se o mar — diz ella — parasse,  
Suas aguas apodreciam,  
De prompto os peixes morriam,  
Cessava a navegação:  
Em vez de chuva, teríamos  
Emanações deletérias,—  
A fome e sede e as misérias  
De toda a especie e feição:

«Eis porque o mar em seu leito  
Rola incessante e se agita:  
Não é minha esta razão,  
Mas vi-a uma vez escrita!»

Comprázem-se pae e filho  
Ouvindo assim discorrer,  
E aquelle diz, suspirando:  
«Feliz de quem sabe ler!»

Furadouro — Outubro de 88.

O. S.

## Scherzos

### NOTAS DA SEMANA

Vão em debandada muitos banhistas. E' a primeira revolta, a dos empregados publicos principalmente, que vieram n'este ar muito lavado, muito oxigenado, prover-se largamente d'uma viveza satisfeita para no resto do anno supportar o aborrecimento desolador com que uma repartição tortura um espirito e por vezes enadeia cruelmente um coração.

N'este meio tonificante, d'uma assombrosa pujança de vida, em que os pulmões incham de ar vitalizador e as relações de amizade se alargam, em que os pequeninos e os grandes amores, vamos lá, os passageiros e os perduráveis, tanto os que vivem a vida das rosas como os que gosam a vida dos sobreiros, pululam n'uma força prolifica que mette espanto, n'este meio tonificante, dizia eu, encelleira a gente muita alegria e muita vida.

O ar do mar é muito procurado, muito saboreado, e muito celebrado em jornais de medicina e de higiene e em jornais que nem são de medicina nem uzam de higiene.

Ahi está que me veem, agora dizer que João Silveira, ou o Alminha, que é como elle é vulgarmente conhecido entre nós, n'uma das cartas que semanalmente mal esbanhos para uma desconhecida gazeta, que o jornal, em que escrevo, chismou de *Porco d'Ovar*, exalteu tanto as qualidades vivificantes do ar do mar que chegou a compará-lo com o carangueijo, estando aquelle para os pulmões como este para os nábaes. D'onde Vencentas, minhas formosissimas leitoras, de olhar brilhante e de sorriso generoso, se transformavam, ao arranhar do barbeiro, em nabicas ou enguias (sic).

Isto foi escrito, as que medizem no tempo em que o teatral e supposto director (sic) da supradita gazeta vivia no Furadouro com 2 riñás. Com certeza a estas se referia o alludido barbeiro, chiamando-lhe nabicas e enguias (sic). E tanto que o sobredito director aceitou a comparação e gostou d'ella. Pois, muito bem; n'este caso a comparação restricta, como se vê, pode e deve aceitar-se, porque o ir-mão aceitou-a.

Devo notar, porém, que em vez de nabal o barbeiro deveria ter escrito valverde; e a comparação ficava perfeita. Consulte-se o *Distrito d'Aveiro* e dar-se-me-a razão.

Mas decididamente não me propuz fallar hoje de esterqueiros nem de esterco, nem do esterqueiro. Aralla nem do esterco-fragateiro; eu ta dizendo que desferiu voo a primeira revolta de banhistas. Para encher o vazio deixado pela burocracia, desce das serras o lavrador, que fez já as suas colheitas, chama os lavradores de S. João da Madeira, de S. Thiago, do Pinheiro, de todas as freguezias que formam coroa a Oliveira d'Almeida, e ali vêm todos retemperar o seu sangue e fortalecer a sua rude e franca alegria á borda do mar, aspirando a forte brisa e jogando a bisca commun.

E' para ver, ao fechar do dia, a sementeira de grupos da gente de fóra, como se diz entre nós, na duna de areia que separa da capella o mar, todos a jogar a bisca. Aqui um moço levanta o braço e descarrega com força a carta, por signal o 2 de paus. E' que o triumpho era este nápo e na areia lança tra parceria do contrario o az de copas. No fim esfusiam as gargalhadas sadias, trovejantes.

Entretanto a Assembléa continua impando de animação, sem incidentes desagradáveis que desacreditam. Dançam-se muito e agora oave-se excelente musica, muito bem sentida e notavelmente desempenhada, musica classica, n'um palavrão.

A semana passada o grupo de rapazes a que me referi nos ultimos scherzos, felizmente aumentado, foi na Assembleia exhibir em boa hora o seu reportório. 4 violinos, 4 violões e uma flauta, razoavelmente tocados, vam os lá, desfilaram musicas alegres, sacudidas, vivas, d'uma frescura primaveril.

E tanto foram applaudidos, que foram convidados para um passeio na ria. Os passos na ria!... Ha ahi coisa de melhor!?

O sol bate de chapéu n'aquele toalha d'agua enerxizada pelo norte. Os juncaes das margens cochicham segredos maliciosos, como o fru-fru de vestidos roçantes de seda. Para o poente as dunas revestidas de nodoas d'uma rachitica vegetação. Para o nascente os sombrios pinheiraes, por traz dos quais as serrarias erguem seus dentes, recortando o azul calado, cheio de mansidão evangélica. As guivotas e as gaviotas, piarido, cruzam a amplidão, e mergulham na agua.

Aqui e ali uma tripla, sedenta de sol, salta ao lume da ria. Vem agora um barco, logo outro, e todos de velas enfundidas, pipilantes, de proas chatas, recuadas um tanto, como cabeças de patos.

Ahi está que na quarta-feira algumas famílias de banhistas, aproveitando-se do sol do dia, foram em passeio pela Praia de Cibo de Guib, onde fizeram um excellentes e saborosos picnics. Era o sr. dr. Bento Guimarães e esposa, o sr. José Carvalho e família, o sr. Jorge e família, o sr. dr. Coentro, o sr. dr. Abril Freire e primo, o sr. dr. Angelo Ferreira, o sr. dr. José Duarte, o sr. Camello e filho, o sr. Comendador Brandão, o sr. Accacio Barros, o sr. José Marques...

E' de ficar a alma por alli. Como não pude assistir, não me vejo com as informações necessarias para detalhar o caso delicioso, ao que me disseram ligamente.

Palavra d'onra, que não ha tortura como esta em que me debato, pobre Tantalo!

Nem ad menos um prato de ovos queimados!

Ah!...

João Varino.

Poema de Ano

XVII

Vão passando annos e annos,  
enroscam-se em mim a dor,  
sempre, à flor dos desenganos,  
nada o meu primeiro amor.

Diz-se que o amor do estudante  
não dura mais que duas horas,  
Só eu não sou inconstante!  
Só este amor me devora!

Ha muito, foi em setembro,  
que a libatava lhe disse  
ela ento, —ai se me lembro!—  
evalvou-me (que magice!),  
no seu olhar infinito,  
no seu olhar tão profundo...  
E' por isso que acredito  
que fada ha fadas n'este mundo.

Foi ella, sim, foi quem teve  
a culpa de eu adorar  
aquelle rosto de neve,  
aquelle ceruleo olhar.

Feita de beijos chilrantes  
e de sorrisos da aurora,  
tem uns olhos tão brilhantes!...  
é tão magia e encantadora!

Mil vezes tenho jarado  
esquecida inteiramente;  
e paira no meu passado!  
e vive no meu presente!

Eu tenho bido absyatho  
para afogar esta ideia  
e cada vez mais a situ,  
e mais e mais me asseteia.

Do bosque em dias tristezos,  
caem folhas, um a uma;  
os nossos doridos sonhos  
esvaem-se como a espuma;

e todavia, Senhor,  
ando a pensar no motivo  
porque o meu primeiro amor  
vive sempre enquanto eu vivo!

Ovar.

ANGELO.

## SEÇÃO NOTICIOSA

### NOTÍCIAS DIVERSAS

**As Chuvas** — Depois d'uns magnificos dias, aquecidos por um sol de luxo, o domingo ultimo abriu escuro, e em todo elle caiu uma chuvinha paciente, arreliadora.

Na segunda-feira, porém, ao anotecer com o despenharse do ceu um'chaia torrencial. Parece que se tinham aberto as cataractas celestes e fomos assistir a um novo diluvio, tão esquecidos indavamos d'uma tempestade de chuva.

Depressa os ribeiros que correm a esta villa engrossaram espatosamente e a agua irrequieita e apertada nos estreitos leitos saltou para os campos marginais, inundando-os de todo. Milhares houve que ficaram debaixo da agua, perdendo-se bastantes.

Por outro lado as enxurradas das ruas trasbordaram das respectivas valletas, invadindo as casas, como os estabelecimentos dos nossos amigos, sr. Abragão, sr. Nunes Lopes, sr. João Alves, sr. Lamy, e d'outros cujos nomes se riafastidioso aqui enumerei.

Todavia não foram grandes os prejuizos; o maior foi o que sofreu um oleiro, na rua do Outeiro, porque a agua muntilhou-lhe uma fornada de lousa.

Felizmente as chuvas passaram e estamos de novo a saborear uns esplendidos dias.

**Questão médica**—Querem saber em que consistem as *erratas*. Até que enfim que já admitem e confessam que foram feitas *erratas*. Havemos de dizer em que elas consistem e evidenciar a sua alta gravidade; mas só quando o prometemos fazer, porque não temos as mañas do sr. Aralla, salvo seja, que usa de querer intimidar os tribunais com ameaças e de caluniar os julgadores.

Dissemos que as *erratas* são em matéria substancial; havemos de mostrá-lo. Precisamos de mandar extrair as certidões respectivas e para isso havemos de esperar que desça da Relação o respetivo processo.

A vista dos documentos é que desistimos. Neste campo nos encontração. Lá para o atleiro das infâncias é que, com licença, o sr. Aralla não nos arrasta, faça o que fizer.

Não cuidamos de pessoas, tratamos de factos, e o facto sujeito é simples: num exame de saúde, muito distante do segundo exame e mais distante do primeiro, os peritos declararam que erraram.

Como querem desfazer os? In-  
sultando outros. Boa defesa!

D'ambos os peritos temos falado, porque ambos assignaram os respetivos autos. Querem, porém, insinuar que um d'elles assinou de cruz.

E' possível; mas em face da lei tem ambos igual responsabilidade.

Agora uma observação, que será como a moralidade da *fábulas*, desfez dos peritos em questão: um dia o sr. Amaral não convidou para uma *soirée* o filho do pae do organista, que

do pae anda na pista.

Foi motivo suficiente para a quelle cirurgião ficar sem o quinhão que recebia da companhia da S. da Saude, cujo arraio é o supradito *pae do filho do pae*.

Agora o *orgmista* vê-se obrigado a quebrar lanças em defesa do ilustre cirurgião.

Sem comentários.

**Furadouro**—Tem-se retido muitas famílias, como a do sr. João Santos, do sr. José Ferreira, do sr. Barbosa, do sr. Ferreira d'Azevedo, do sr. João Pereira, e outras cujos nomes não nos ocorrem n'este momento.

Nem, por isso, a affiliação dos banhistas tem desanimado. Continua a praia a ser muito concorrida, agora por famílias de lavradores e outras, a que se chama a quinta segunda camada, a cama da dos serranos.

A pesca tem sido regular nos dias em que o mar a tem permitido.

**A arrocho**—Fizeram-lhe bem, ao que parece, as arrochas delas no triste bicho. Pois não ficará por aqui, que traremos a lume produtos de lio descompassada besta, com os quais lhe desmantelaremos a faria que a respeito da sua ciencia doutoral (sic) o pae equalhou na sua companhia.

N'm gramática o pobre burro!

E vem falar do alto do seu burro, que é elle mesmo, em leste! Pália, animal, que é do que gosta.

**Honorados**—A sociedade do olho vivo ficou mal. Tinham escripto uma carta a um escrivão de fazenda; este ao leia-a disse:—Diga ao sr. Dr. A. e Dr. V. que lá estou á hora aprasada. A essa hora partiram em carro para pagar a contribuição de registo de 4:5 0\$000 reis, quando a compra valia mais de vinte contos! Fez-se a escriptura, apareceu o dinheiro, mas

voltou embora com os compradores! Eis senão quando, saílo o lezado e diz-lhes:—ou desfazem tudo ou rachão! O cocheiro bateu nos cavallos e fugiram; onde estaria o *pênaço* do outro lado se não fosse este cocheiro?

Hi de tudo vir à luz do dia.

**Festa de s. Miguel**—A chava descurachou esta festa, que tão brilhante promettia ser. Nafta menos de 2 philarmonicas se disputaram primas, mas o diabo foi a chava, que melhou os trombones.

No entanto registamos o facto de haver um arraial com 2 philarmonicas, que é excepcional nas nossas festas, ainda as mais concorridas.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

No dia 14 do proximo mês d'outubro ao meio dia, e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lance oferecer os seguintes mobiliarios:

Cinco caixas pequenas, usadas, de pau de pinho. Um crivo, já usado. Um carro de bois, em bom uso, e um parco de corda, de cor preta, nos antos d'execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Ventura Valente e mulher, da Carvalheira de Baixo, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Ovar, 29 de setembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 107

O Escrivão da fazenda do concelho,

Manoel Neves Ribeiro.

### Cão

Desapareceu um, de raça boldog, pequeno e preto com as orelhas cortadas.

Quem o encontra e o queira entregar a seu dono Jeronymo Alves Ferreira Lopes, receberá alviçaras. 108

### Batata e uva fina do Douro

Vende a Villa na costa do Furadouro, por junto e a retalho. 109

### DUAS CASAS

Quem quiser comprar duas moras de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartolomeu, falle com a sr. Rosa de Senza Junior, na rua da Praça, que as vende.

### Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já falecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Lozes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.

Rua da Villa da Fazenda, frente do Rocio.

torne branco o restante, e o branco grisalho e sua vitalidade e conserva.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE EYES** para desinfetar casas e farrinhas, também é excelente para tirar gordura ou suadura de roupas, limpar molas, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmácias e dringarias, preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.º, rua do Mouzinho da Silveira, 127, I.º Porto dão as fórmulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

### Alfaiate

Chegou aqui há pouco tempo do Porto, deseja officiaes que saibam trabalhar bem, rua do arcal n.º 1—OVAR.

112

### Leccionista

P.º Annibal Ribeiro Lecciona em sua casa ou em casas particulares a individuos d'ambos os sexos portugues e elementos de frances. — Campos — 17—Ovar. 113

### Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e fruguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão.

114



Faz uma bebida deliciosa adiconando-lhe apenas agua e açucar; é um excellente subtâo de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo.

Também é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

**Peltoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

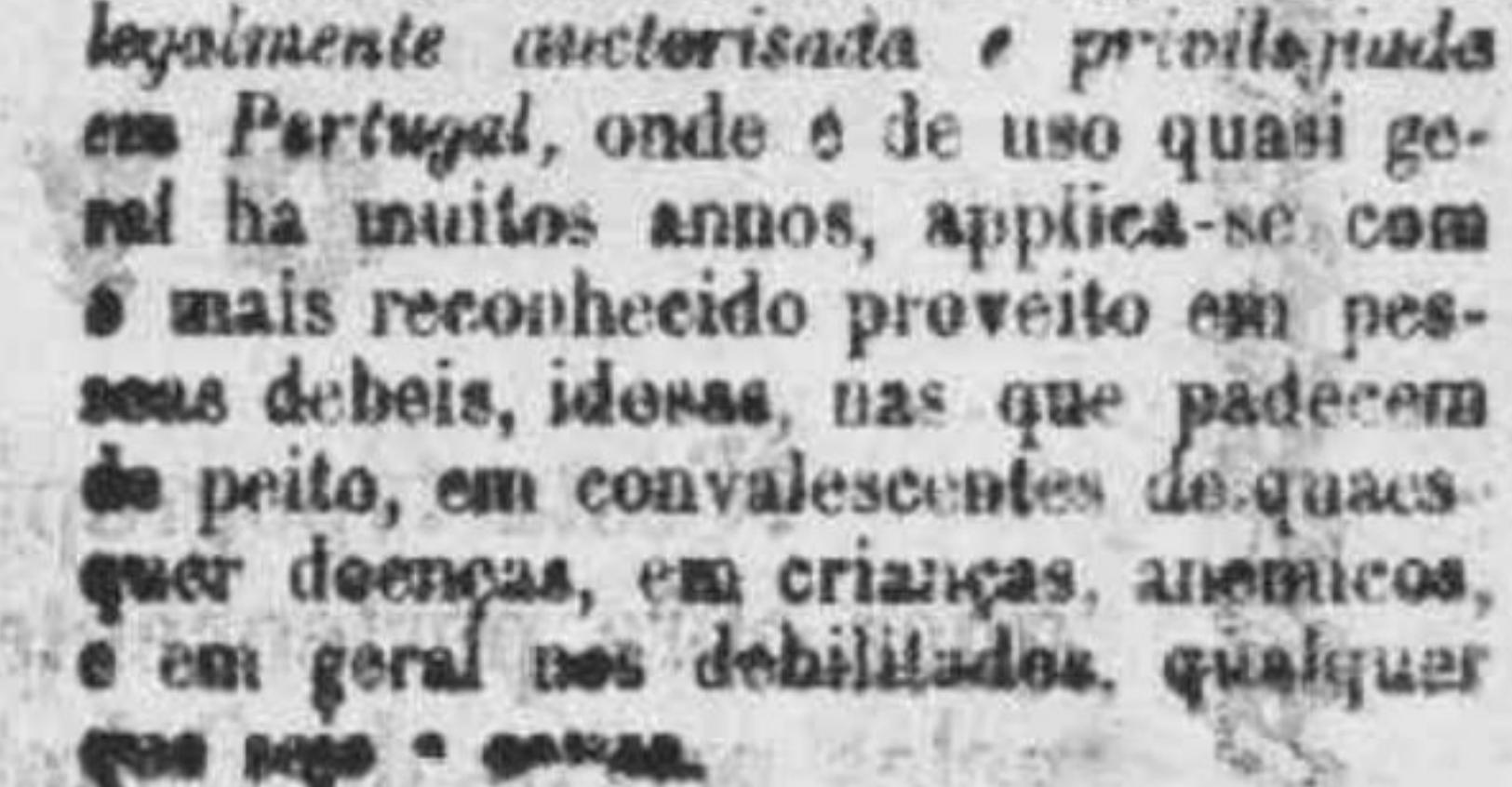
**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabello de Ayer**—Impede que o cabello se



Reconhecida como preciosa aliamento reparador e excelente tonico reconstituinte, esta Farinha, é unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi generalizado há muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debiles, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaisquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a sua causa.

Unica legalmente autorizada pelo Conselho de Saúde Pública de Portugal, ensaiada e aprovada nos hospitais. Cada frasco está enriquecido de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Depósitos nas principais farmácias.

### CURSO CLASSICO

### DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, aprovados por portarias de 3 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de literatura portuguesa, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, gramaticais, bibliograficas, filologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

### GUIA DE CONVERSACAO

— EM —

**Portuguez, frances, Ing-**

**liz e alemão**

— POR —

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 REIS

Vende-se na livraria editora CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

## HISTORIA

### D'INGLATERRA

POR

### GUIZOT

Recollida por sua filha Ma-

dame de Witt

TRADUCCAO DE

Maximiano Lemos Junior

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º, Praça da Almagro, 104—PORTO.

Edição com reportório alfabetico

### CÓDIGO COMMERCIAL

Approvedo por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPO-  
RTO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justica e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço br. .... 240 reis.  
Encadernado ..... 260 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### Ninhos e Ovos

— POR —

EDUARDO SEQUEIRA

Com 23 gravuras e 46 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. ... 1800 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

### GUIA DE CONVERSACAO

— EM —

**Portuguez, frances, Ing-**

**liz e alemão**

— POR —

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 REIS

Vende-se na livraria editora CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

# GRANDE BAIXA DE PREÇOS

## A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

### MACHINAS PARA COSER

### Devido ao grande aumento de fabricação que tem tido

**Além das 5 fábricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fábrica em Kilbowie e que todas reuvidas fabricam para cima de**

**TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES**

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

### UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

AUGUSTO LUSO DA SILVA

### FABULAS

ORIGINAES

*Ilustradas com 41 gravuras*

E o retrato do auctor

**1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel**

**600 REIS**

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.º—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graca, 16

Antonio da Cunha

Farraria

Participa a todos os seus amigos e fregueses, que acaba de abrir na Rua da Graca, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **48500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia oficial, vendem-se aqui.



## A PRESTAÇÕES

DE

### 500 REIS SEMANAES A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

### Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.  
Não tem rival.  
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLICIA E POSITIVA

### COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

TYPOGRAPHIA  
— DO —  
OVARENSE  
RUA DA FONTE — N.º 243  
OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

### BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom .... 500 reis

Meio cento,      "      260 "

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaequer impressos que nos sejam encomendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por %, em todas as suas encomendas.

### HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUGUESA DE 1820

Ilustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquelle epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assinante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinguidos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assinante vender-se-hão avulso por 500000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despesa alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é ilustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rassissima, vendo-se hoje, quando aparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assinante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assinatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.º — Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

### CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislacão relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisacão do Tribunal de Contas, o BILL d'indennidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

### NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO

ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis

Encaderado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 49 e 20—Porto.

### NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

### A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENZABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceptação geral

Este novo Methodo de francês, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua francesa.

Substitue vantajosamente o metodo Oliendorff.

**1 vol. broch ... 300 reis**  
**Encaderado ... 700 reis**

Livraria Portuense de Lopes & C.º, sucessores de Clavel & C.º—Editores, 449, Rua do Almada, 123, PORTO.

### NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.